



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

### **Protocolos Pedagógicos para o retorno às aulas**

“Um protocolo de gestão escolar é uma rotina de pensamentos que permite mudar a mentalidade instalada. Ele deve ser um guia modulável, plástico, que se formata em função das circunstâncias.”

(Ricardo Henrique - Instituto Unibanco)

A reabertura das escolas não será uma retomada de onde paramos, o retorno exigirá planejamento e muito trabalho nas diversas frentes e, demandará intensa articulação entre os diversos setores (Saúde, Educação e Desenvolvimento Social), além da contextualização local. As respostas ao momento atual podem dar impulso às mudanças positivas e duradouras para a Educação Pública.

A suspensão das aulas devido a pandemia, trouxe às Secretarias de Educação e às escolas, a necessidade de organização para ofertar ensino remoto e assim, garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos. Sabemos que isso não foi possível para todas as crianças e nem para todos os estudantes. Assim, no retorno às aulas, será necessário um diagnóstico sobre a aprendizagem dos alunos, conforme as atividades que foram disponibilizadas de forma remota.

Para além dos pontos pedagógicos, o retorno às aulas será marcado pelas questões socioemocionais, uma vez que, muitos alunos durante a suspensão das aulas passaram por situações difíceis, principalmente, os que estão em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, organizar o retorno, independente de quando ele ocorra, salvaguardará os direitos de aprendizagem de todos os discentes.

Assim, para preparar a volta às aulas, faremos uso dos protocolos pedagógicos, documentos que nortearão os nossos trabalhos. Um protocolo é o conjunto das informações, decisões, normas e regras definidas a partir de um ato oficial, como audiência, conferência ou negociação, por exemplo.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

Neste documento apresentaremos os “**Protocolos Pedagógicos**” para:

- Garantir a validação das atividades não presenciais, para o cumprimento da carga horária mínima legal vigente, estipulada para cada etapa e modalidade de ensino;
- Assegurar as atividades escolares não presenciais aos alunos com especificidades que não poderão retornar presencialmente;
- Avaliar com os professores a posição da família, em relação ao retorno presencial de alunos da educação especial, com foco na funcionalidade e autonomia, sendo garantida a continuidade das atividades remotas aos que estejam impossibilitados do retorno;
- Avaliar o desenvolvimento de cada estudante em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades propostas com as atividades pedagógicas não presenciais e, caso necessário, construir um programa de recuperação;
- Redefinir estratégias do processo pedagógico e objetivos de aprendizagem, tendo em vista o Currículo de Referência (construído a partir da BNCC), constituindo uma continuidade da aprendizagem.

### **Protocolo de Acolhimento**

#### **I – Justificativas:**

A volta às aulas, depois de um período de pandemia e suspensão das atividades escolares, requer por parte das Secretarias de Educação e das Escolas, um olhar criterioso sobre as questões emocionais tanto dos alunos, como também, da comunidade escolar.

Faz-se necessário compreender que esse momento será marcado por alguns estranhamentos e conflitos, uma vez que, cada profissional da educação e cada aluno, trará diferentes experiências vividas durante a suspensão das aulas.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

Passar por uma pandemia é uma situação nunca vivida por nós, assim, a atual realidade escolar, requer ações para além das questões pedagógicas. Para tanto, será necessária uma ação intersetorial coordenada entre a Assistência Social, Saúde e a Educação.

Assim, o protocolo de acolhimento poderá colaborar para um retorno às aulas mais saudável, envolvendo toda a comunidade escolar, minimizando os impactos causado pelo afastamento das aulas.

O retorno às aulas requer a elaboração de estratégias que possibilitem compreender como estão os alunos e as demais pessoas que compõem a comunidade escolar. Pensar em como será a recepção de cada um que compõe essa comunidade, poderá ajudar a uma melhor adaptação das novas rotinas.

### **II – Diretrizes:**

A seguir estão algumas diretrizes que auxiliarão no retorno às aulas, independente de quando ele ocorra.

**01)-** Discutir e definir com as Equipe Escolares ações de acolhimento às crianças, estudantes, profissionais e trabalhadores em educação;

**02)-** Preparar o primeiro dia com uma decoração de boas-vindas e, se possível, presentear cada aluno com uma máscara. Deixar alguns cartazes e faixas com diferentes modos de cumprimentos que não promovam a contaminação e outros que por hora não serão possíveis, como por exemplo, o abraço. Propor a ludicidade como forma de ensinar os novos cumprimentos, se possível, usar fantasias das personagens que são mais conhecidas pelas crianças para receber e cumprimentar os alunos com os novos gestos;

**03)-** Promover momentos de escuta acessível (rodas de conversa, diálogos entre pares, gravações de vídeos que possam ser assistidos ou apenas ouvidos a cada início de aulas, desenhos sobre a pandemia, carinhas e plaquinhas de *emojis* com diferentes emoções para que possam expressar suas respostas por meio deles) com os alunos que já são autônomos na oralidade, para que possam expressar como foi viver a quarentena longe da escola. Quais foram seus medos, alegrias e perdas durante o período de suspensão das aulas? Ouvi-los é uma das formas de ajudar a diminuir as dores devido as perdas e a ansiedade;



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

**04)-** Para as crianças menores, que ainda não se comunicam por meio da fala, promover rodas de conversas acessíveis com os pais ou responsáveis, para que possam relatar um pouco como as crianças manifestaram suas emoções, quais foram suas percepções em relação a aprendizagem e ao desenvolvimento delas durante a suspensão das aulas;

**05)-** Promover rodas de conversa com diferentes estratégias (diálogos em pares, painéis no qual eles podem colar tarjetas de como estão se sentindo em relação à volta, quais foram suas perdas, medos, ansiedade, etc) com toda a comunidade escolar, em grupos pequenos para que todos tenham a oportunidade de falar;

**06)-** Formar grupos de reflexões entre os docentes sobre os desafios encontrados e as possíveis formas de resolvê-los;

**07)-** Preparar e deixar em diferentes locais da escola, caixas (urnas) com um slogan “Podemos conversar sobre...” nas quais os alunos, pais e/ou responsáveis possam deixar perguntas, declarações de como estão se sentindo, assuntos que gostariam de conversar sobre os medos e ansiedades que viveram ou estão vivendo. Destacar algumas pessoas da Equipe Escolar, para ler e selecionar os assuntos que precisam ser tratados. Para isso, pode-se usar um painel de respostas ou momentos semanais em sala de aula, no qual os professores e/ou diretores poderão tratar o assunto;

**08)-** Realizar formações para apoiar emocionalmente os professores e repertoriá-los para o acolhimento dos alunos;

**09)-** Promover atividades que auxiliem no desenvolvimento das “competências socioemocionais” como a resiliência, a adaptabilidade, a confiança, a tolerância ao estresse e à frustração. Isso ajudará os alunos nas diferentes crises que poderá passar ao longo da vida;

**10)-** Promover horários preestabelecidos de atendimento aos alunos e às pessoas da comunidade escolar que precisam de uma acolhida mais individualizada e, se possível, estabelecer vínculos com secretaria de saúde e assistência social, para possíveis agendamentos.



## **Protocolo de Avaliação Diagnóstica e Recuperação para o Ensino Fundamental**

### **I – Justificativas:**

Com a necessidade do isolamento social, cada escola se organizou, a partir das deliberações das suas secretarias, para trabalhar com ensino remoto, a fim de proteger os direitos de aprendizagens garantidos por lei.

Mas, mesmo com ações de ensino remoto bem estruturadas, a suspensão temporária das aulas presenciais, poderá gerar defasagens no aprendizado dos estudantes, principalmente naqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

Assim, faz-se necessário criar critérios e mecanismos de avaliação diagnóstica, considerando as especificidades do currículo vigente. Também serão necessários, programas de recuperação, balizados pelas avaliações diagnósticas, estes serão importantes para minimizar as defasagens de aprendizagem, acentuadas no período de suspensão de aulas presenciais. Destacamos a reorganização do calendário escolar com foco nas ações pedagógicas para promover a recuperação da aprendizagem de todos alunos.

### **II – Diretrizes:**

**01)-** Levantar para cada ano/série, as atividades realizadas antes do período de suspensão das aulas e as atividades pedagógicas realizadas de forma não presencial, para que seja possível elaborar planejamentos que contemplem as habilidades que não foram trabalhadas e, assim, salvaguardar os direitos de aprendizagem para cada ano do Ensino Fundamental;

**02)-** Organizar registro detalhado das atividades desenvolvidas durante o fechamento das escolas, com descrições relacionadas aos objetivos de aprendizagem da BNCC de acordo com a proposta curricular vigente, considerando a equivalência das atividades propostas em relação ao cumprimento dos objetivos propostos no currículo, para cada ano e componente curricular;

**03)-** Desenvolver instrumentos avaliativos que possam subsidiar a avaliação diagnóstica, como por exemplo:



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- questionário (ou rubrica) de autoavaliação das atividades trabalhadas no ensino remoto;
- espaços (canal/salas virtuais ou físico) para observar e levantar as aprendizagens efetivadas no período de ensino remoto e promover os encaminhamentos necessários para as habilidades que precisam ser revistas;
- atividade de sondagem para levantar dados sobre a compreensão das habilidades abordados no ensino remoto;
- Momentos de diálogos acessíveis (roda de conversa, debates, entre outros) com os estudantes, para abordar assuntos relacionados as competências dos componentes curriculares, especificadas nas habilidades que foram trabalhadas nas atividades remotas, a fim de levantar dados para os momentos de recuperação paralela;
- Uso de materiais específicos e diversificados, como por exemplo, jogos educativos.

**04)-** Realizar avaliação diagnóstica dos alunos, por meio dos instrumentos avaliativos desenvolvidos para levantar dados sobre as habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e, construir um programa de recuperação, para que todos os alunos possam desenvolver, de forma plena, o que é esperado de cada um ao fim de seu respectivo ano letivo;

**05)-** Enviar atividades escolares remotas aos alunos com especificidades que não poderão retornar presencialmente;

**06)-** Identificar os principais componentes curriculares que devem ser priorizados nas avaliações diagnósticas, selecionando subsídios didáticos específicos, para serem trabalhados com os professores;

**07)-** Elaborar instrumentos (planilhas, fichas, relatórios.) para registro e acompanhamento dos resultados obtidos a partir da avaliação diagnóstica. Estes servirão de base para o replanejamento das atividades e acompanhamento dos alunos de modo a salvaguardar os direitos de aprendizagem;

**08)-** Selecionar professores com formação específica e ampla experiência profissional, que sejam capazes de identificar as diferentes necessidades dos alunos e buscar solucioná-las de forma personalizada;



## PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA

Estado de São Paulo

Secretaria de Educação

- 09)-** Promover formação aos professores para: elaborar instrumentos avaliativos eficazes, interpretar os resultados das avaliações e propor práticas pedagógicas efetivas;
- 10)-** Realizar acompanhamento frequente, do nível de aprendizado de todos os alunos, enfatizando a avaliação como processo;
- 11)-** Construir programa de recuperação, a partir dos resultados das avaliações diagnósticas, de modo que todos os discentes possam aprender o que é esperado ao fim do ano letivo;
- 12)-** Construir planos de recuperação para os alunos, de modo que todos os estudantes sejam atendidos e suas defasagens superadas;
- 13)-** Apresentar planos de recuperação com estratégias diversificadas (presencias e/ou remotas), relacionadas as necessidades dos alunos, levantadas por meio das avaliações diagnósticas;
- 14)-** Constituir turmas pequenas, promovendo modos de personalizar e customizar as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno;
- 15)-** Promover momentos específicos com alunos de níveis de aprendizado semelhantes, com atividades diversificadas;
- 16)-** Promover reuniões com professores, pais e responsáveis (grupos separados) para que sejam dados os devidos esclarecimentos sobre as questões de aprendizagem, de modo que compreendam que o ano atípico de 2020, requer que compreendamos o que significa a “**Progressão Continuada**” e assim, possamos ter consciência de que os alunos não deverão passar pela reprovação.

### Protocolo da Educação Infantil

#### I- Justificativa

O distanciamento causado pela suspensão das atividades escolares, afastou as crianças da Educação Infantil, do convívio com seus pares e com seus professores. Agora estamos mais próximos da volta e, mesmo sem saber o dia em que retornaremos, precisamos nos preparar para receber cada uma dessas crianças. Dessa forma, faz-se necessário pensar em como faremos isso, para tanto, vale lembrar que na Educação Infantil, a relação família e Instituição se dá



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

por meio do acolhimento, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico. Assim, para a volta às aulas é necessário considerar o tempo vivido pelos bebês e crianças em suas Instituições Escolares antes da pandemia e durante o afastamento em seus lares, para depois construir uma rotina.

A seguir traremos algumas diretrizes que nos auxiliarão no ensino retorno das atividades escolares.

### **II- Diretrizes**

- 01)** - Receber com afetividade e atenção os bebês, as crianças e as famílias, será determinante para a segurança, superação do isolamento e retorno saudável.
- 02)** - Preparar um espaço arejado para que os pais ou responsáveis possam auxiliar os professores a reinserção das crianças na escola.
- 03)** - Evitar aglomerações na entrada e na saída das crianças, estabelecendo horários escalonados para cada turma.
- 04)** - Planejar ações que respeitem o sentimento dos bebês, crianças e suas famílias.
- 05)** - Organizar a equipe escolar para sanar as dúvidas dos pais e/ou responsáveis para acalmá-los, mostrando que a instituição é um lugar seguro à comunidade.
- 06)** - Garantir uma escuta ativa com sensibilidade, para observar os sentimentos dos bebês e crianças, e assim, propor as intervenções necessárias, pautada nos princípios e nos direitos de aprendizagem dos bebês e das crianças.
- 07)** - Organizar as rotinas com propostas significativas em ambiente acolhedor e seguro de modo que as crianças e bebês participem de conversas e decisões, para a construção de combinados para este momento em que o vírus ainda está em circulação.
- 08)** - Planejar e organizar ambientes acolhedores que promovam a curiosidade, as dúvidas e hipóteses para que possam construir novas aprendizagens.
- 09)** - Qualificar e ampliar o momento de brincar, para que o professor pesquise, observe e replaneje suas propostas.





## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- 10)** -Elaborar a documentação pedagógica com registros dos acompanhamentos individuais para as retomadas necessárias.
- 11)** - Fortalecer a observação dos bebês e crianças, nas interações e narrativas, para qualificar as retomadas e o planejamento.
- 12)** - Considerar no planejamento, as atividades feitas em casa com o apoio das famílias, para a manutenção dos vínculos com os pais e responsáveis.
- 13)** -Reduzir o uso de áreas fechadas, explorar outros espaços da escola como, jardins, pátios abertos entre outros.
- 14)** - Pensar formas lúdicas de interação entre crianças e profissionais, e entre as crianças, de maneira que possam manter o distanciamento.

Observação: Os profissionais de saúde (da Organização Mundial de Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria) não recomendam o uso de máscaras em crianças na faixa etária da creche (até 2 anos), os cuidados sanitários nesse caso precisam ser redobrados.

- 15)** - Manter as crianças em salas fixas, com deslocamentos necessários para áreas externas. Se possível servir as refeições na sala de aula para evitar circulação.
- 16)** - Disponibilizar (se possível) brinquedos em quantidade suficiente para evitar trocas entre as crianças e minimizar compartilhamentos.
- 17)** - Recolher das salas os materiais que não serão utilizados, escolha brinquedos e demais materiais que possam ser lavados.
- 18)** - Sinalizar no chão o caminho a ser seguido na entrada e saída das crianças. Se possível, faça isso de forma lúdica, transforme essas rotas em brincadeira para as crianças, como uma trilha com obstáculos ou uma via pintada com letras, números e animais etc.
- 19)** - Marcar no chão os espaços para manter o distanciamento dentro da escola. Isso pode ajudar os pequenos a entender a necessidade de, embora juntos, mantenham o distanciamento. Use marcações lúdicas com personagens conhecidos pelas crianças. Por exemplo, o lobo não fica perto do porquinho.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- 20)** - Tornar a sala das crianças um local seguro, tranquilo e acolhedor, aguarde as crianças e construa os murais com elas, de modo que possam se expressar e participar coletivamente dessa atividade.
- 21)** Planejar atividades que possam ser feitas ao ar livre.
- 22)** Priorizar a observação das crianças e estar atento às suas manifestações, respeitando as reações e proporcionando experiências saudáveis, que possam ajudá-las a superar as sequelas do isolamento social. É provável, que muitas retornem agitadas, chorosas ou mesmo agressivas.
- 23)** Promover estratégias que explorem as diferentes linguagens – artes plásticas, teatro, dança e música.
- 24)** Usar diferentes materiais (se possível individuais), ampliando o repertório das crianças nas propostas plásticas.
- 25)** Propor dramatizações e danças associadas a este momento de Covid19.
- 26)** Informar aos pais e responsáveis que as festividades e eventos não estão autorizadas para esse momento, salvo em extrema necessidade e respeitando os protocolos sanitários.

### **Protocolo Educação Física**

#### **I- Justificativa**

A pandemia trouxe a interrupção das aulas e a necessidade de criar um protocolo para se discutir a reorganização das atividades educacionais de modo a minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das aulas presenciais. Importante frisar que os objetivos de aprendizagem propostos no currículo escolar, mesmo com a suspensão das aulas, precisam ser alcançados pelos alunos. Dessa forma, o protocolo destinado à prática de atividades físicas deve preservar a integridade emocional e física de discentes e docentes, reforçando a necessidade de atividades físicas regulares como promotora da saúde e da prevenção de doenças capazes de influenciar na adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Assim, devido ao caráter emergencial e temporário imposto pela COVID-19, sugerimos aos gestores escolares e aos professores de Educação Física as seguintes diretrizes a serem considerados como norteadoras quando retornarmos presencialmente.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- 1)** Comunicar aos pais, com antecedência, as novas normas de segurança para a participação das aulas de Educação Física.
- 2)** Dar ciência por escrito aos professores de Educação Física sobre normas de segurança que deverão ser seguidas no estabelecimento de ensino.
- 3)** Demarcar os espaços no chão da quadra ou espaço similar para garantir a distância segura e evitar possíveis transmissões.
- 4)** Promover atividades individuais, adaptadas para manter o distanciamento seguro.
- 5)** Organizar atividades e vivências onde não haja compartilhamento de materiais.
- 6)** Promover atividades de baixa intensidade, tendo em vista que o uso de máscara dificulta a respiração e o desconforto poderá levar o estudante a retirá-la, aumentando o risco de contaminação no ambiente.
- 7)** Atentar para o uso de máscaras durante todo o tempo das atividades e solicitar a troca quando for necessária.
- 8)** Ter disponível, algumas máscaras descartáveis para as eventuais necessidades.
- 9)** Delimitar espaço específico para a higienização dos calçados quando da chegada ao espaço de aula/ vivência.
- 10)** Designar uma pessoa especificamente responsável pela realização das ações de higienização dos espaços e equipamentos destinados à realização das aulas de Educação Física e de Esportes com o intuito de evitar a contaminação por meio do acesso irrestrito de várias pessoas.
- 11)** Higienizar materiais e equipamentos no início e ao final de cada atividade (solicitar, se possível, um funcionário de apoio).
- 12)** Higienizar com antecedência os espaços e equipamentos destinados ao armazenamento de material das aulas de Educação Física e de Esportes.
- 13)** Higienizar com antecedência os sanitários próximos ao espaço destinado às aulas, sobretudo nos pontos de acesso a esses locais.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- 14)** Instalar pias, torneiras e dispenser para sabonete líquido próximos aos locais das práticas de Educação Física e outros esportes.
- 15)** Solicitar à medida do possível, a troca de roupas após o término das atividades.

### **Protocolo da Educação Inclusiva**

#### **Justificativa**

Os impactos trazidos pela Covid 19 trazem a necessidade de implementação de ações que garantam o direito à educação das crianças que têm assistência diferenciada especializada. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE de 2010 apontam que 23,9%, quase um quarto ( $\frac{1}{4}$ ) da população brasileira, têm algum tipo de deficiência. Assim, a volta às aulas, requer que cada unidade escolar atente e organize o retorno do Atendimento Educacional Especializado – AEE, garantindo os direitos de aprendizagem aos alunos atendidos.

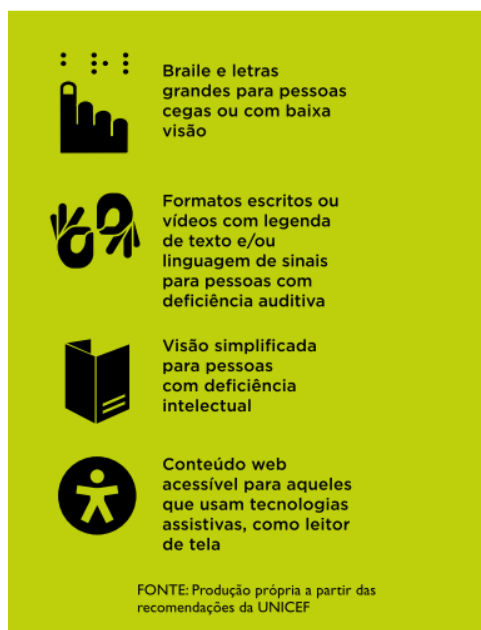
Alunos Público alvo do Atendimento Educacional Especializado

A seguir estão algumas diretrizes para o retorno com segurança.

- 1) Avisar, pais e/ou responsáveis, com antecedência (por meio de diferentes canais de comunicação), sobre o retorno às aulas e seus respectivos procedimentos, como:
  - observar e atender os protocolos de segurança da escola;
  - providenciar máscaras específicas (transparente) aos profissionais e alunos com surdez, usuários de Libras – Língua Brasileira de Sinais;
  - monitorar, preventivamente, os sintomas relacionados à COVID-19 nas crianças atendidas pelo AEE;
  - atualizar informações pessoais dos alunos, tais como número de telefone, alergias e histórico clínico;
  - agendar, previamente (pais e responsáveis), as conversas necessárias com gestores e professores;
  - respeitar horários de recepção e saída dos alunos para evitar aglomerações.



- 2) Retomar às atividades presenciais, se possível, com o respaldo de profissionais da saúde e dos familiares, para auxiliarem na implementação das medidas que serão adotadas nesse período.
- 3) Preparar mensagens de como prevenir-se da COVID 19, disponíveis em diferentes formatos, para serem acessíveis a todas as pessoas.



- 4) Sondar, por meio de questionário/anamnese, as condições atuais dos estudantes com deficiência para replanejamento do atendimento do AEE, de cada um, utilizando as informações coletadas com a família para a atualização do **Plano desenvolvimento individual – PDI**.
- 5) Promover comunicação efetiva entre escola, estudantes, pais e professores.
- 6) Esclarecer que não existe correlação entre deficiência e risco de contaminação da Covid 19, mas atentar para os casos mais severos, pois a circulação em ambientes com fluxo maior de pessoas, pode colocar a saúde da criança em risco.
- 7) Decidir sobre o retorno desses discentes, com base na análise individual de cada caso. Isso deve ser feito com a participação da família e do profissional da saúde que atende a criança, se possível.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- 8) Orientar os profissionais que atuam com as crianças com deficiências, para criar um ambiente seguro onde cada criança possa expressar os sentimentos e as emoções vividos durante o isolamento social.
- 9) Instruir os professores do AEE para que atuem de forma colaborativa e articulada com os docentes da classe comum, profissionais de apoio e com os gestores, de forma a contemplar todas as ações que visem minimizar os impactos da pandemia.
- 10) Organizar encontros com grupos de pais, para escuta, orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre o atendimento aos alunos no AEE. Se possível, com a participação de profissionais da saúde e demais funcionários que atuam junto a cada aluno.
- 11) Disponibilizar os materiais pedagógicos adequados e necessários (com os devidos cuidados de higiene), aos estudantes que em razão de riscos à saúde e por recomendação médica, não possam retornar ao ambiente escolar.
- 12) Auxiliar as crianças com deficiência que apresentarem dificuldades e/ou impossibilidade para lavar e/ou desinfetar as mãos de forma adequada.
- 13) Alertar e auxiliar aos estudantes cadeirantes, que constantemente tocam as rodas da cadeira, a necessidade de lavar as mãos com maior frequência e ter sempre álcool em gel à sua disposição.

### Alunos atendidos no CAADE I e II

A seguir estão algumas diretrizes para o retorno com segurança.

- 1) Avisar, pais e/ou responsáveis, com antecedência (por meio de diferentes canais de comunicação), sobre o retorno aos atendimentos e seus respectivos procedimentos, como:
  - observar e atender os protocolos de segurança;
  - providenciar máscaras específicas (transparente) aos profissionais e alunos com surdez, usuários de Libras – Língua Brasileira de Sinais;

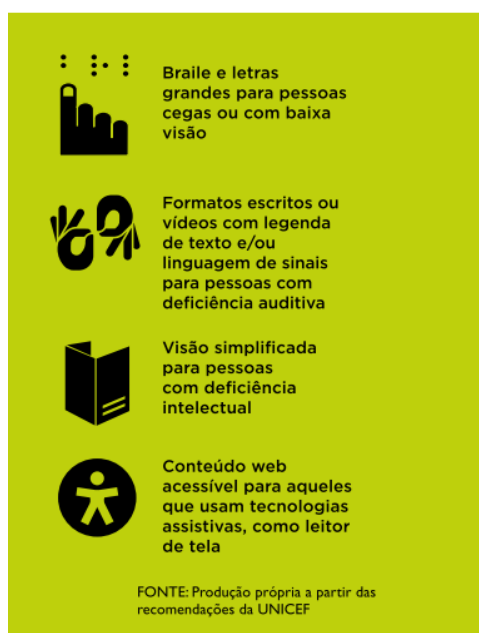


## PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA

Estado de São Paulo

Secretaria de Educação

- monitorar, preventivamente, os sintomas relacionados à COVID-19 nas crianças atendidas;
  - atualizar informações pessoais dos alunos, tais como número de telefone, alergias e histórico clínico;
  - realizar previamente, contato remoto sobre a possibilidade de retorno aos atendimentos (pais e responsáveis), ;
  - respeitar horários de recepção e saída dos alunos para evitar aglomerações.
- 2) Retomar às atividades presenciais, se possível, com o respaldo de profissionais da saúde e dos familiares;
- 3) Preparar mensagens de como prevenir-se da COVID 19, disponíveis em diferentes formatos, para serem acessíveis a todas as pessoas.



- 4) Sondar, através de questionário/anamnese, de forma remota as condições atuais dos estudantes para replanejamento do atendimento no CAADE;
- 5) Promover comunicação efetiva com a escola, com o intuito de levantar a real condição pedagógica do aluno e a necessidade de se deslocar até o CAADE, após avaliação diagnóstica e análise escolar.



## **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

**Estado de São Paulo**

**Secretaria de Educação**

- 6) Decidir sobre o retorno desses discentes, com base na análise individual de cada caso, juntamente com a Gestão Pedagógica da Unidade Escolar, com a participação e autorização da família.
- 7) Orientar os profissionais que atuam com as crianças, para criar um ambiente seguro onde cada criança possa expressar os sentimentos e as emoções vividos durante o isolamento social.
- 8) Instruir os Profissionais do CAADE, para que atuem de forma colaborativa e articulada com os Gestores, de forma a contemplar todas as ações que visem minimizar os impactos da pandemia.
- 9) Organizar encontro (remoto ou presencial) com pais e responsáveis, se necessário para escuta, orientações, esclarecimentos de dúvidas sobre o atendimento aos alunos no CAADE. Se necessário fornecer encaminhamentos à área da Saúde.
- 10) Orientar e auxiliar as crianças que apresentarem dificuldades e/ou impossibilidade para lavar e/ou desinfetar as mãos de forma adequada.
- 11) Alertar e auxiliar aos estudantes cadeirantes, que constantemente tocam as rodas da cadeira, a necessidade de lavar as mãos com maior frequência e ter sempre álcool em gel à sua disposição.